

TRACOS de MEMÓRIA

Macaé,
Maio 2020
Nº03

EM CADA
CANTO
UM
CONTO

Fan
ziho
teca
IFF Macaé



INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense

*Pinup
O Mano Dark*



TRAÇOS DE MEMÓRIA 3

Macaé, maio de 2020.

Instituto Federal Fluminense Campus Macaé

Coordenação:

Andrea Gomes Barbosa

Alberto Carlos Paula de Souza

Diagramação: Alberto Carlos Paula de Souza

Capa: Pedro Gabriel Lopes Rafael

Textos e ilustrações:

Ana Luíza Vieira Erasmi de Souza, Aryenne Teixeira Gonçalves, Izabelle Alves dos Santos Bernardino, Keven da Rocha Brito, Pedro Gabriel Lopes Rafael, Victor Hugo Noschang Paes, Victória Amália Simplicio,

TRAÇOS de MEMÓRIA

Em tempos de quarentena, muitas famílias estão resgatando o ato de ouvir e contar histórias. Conto, causo, lenda ou relato de memória... o que importa é a troca que esse ato - que pode voltar a ser hábito - proporciona, seja no campo cultural, educacional ou afetivo.

O fanzine Traços de Memória é uma publicação resultante de uma das ações de ensino, pesquisa e extensão do projeto Resgate da Literatura Oral: do conto à fanzinagem! em parceria com o sensacional projeto IFanzone, coordenado por Alberto de Souza, tendo como espaço de atuação a Fanzinoteca localizada no Instituto Federal Fluminense, campus Macaé.

Tal ação é desenvolvida pelo Em cada canto, um conto e tem por objetivo diminuir a disparidade entre o currículo formal e o ensino da transmissão oral de tradições, abrindo espaço para a socialização de experiências culturais dos alunos do Ensino Médio Integrado e do PROEJA, envolvendo tanto textos de tradição oral como relatos de histórias de vida.

A presente edição traz histórias pesquisadas e ilustradas pelos bolsistas atuantes no projeto, a maioria delas coletadas no ambiente familiar. Divirta-se e aproveite o tempo de quarentena para socializar as suas histórias com os "pequenos" e os "grandes" de sua família, seja de forma presencial ou virtual. Conte, reconte e encante!!!



@projetoemcadacantoumconto
@iffanzone



A ORIGEM DAS ETNIAS HUMANAS

História recolhida e ilustrada por Pedro Gabriel

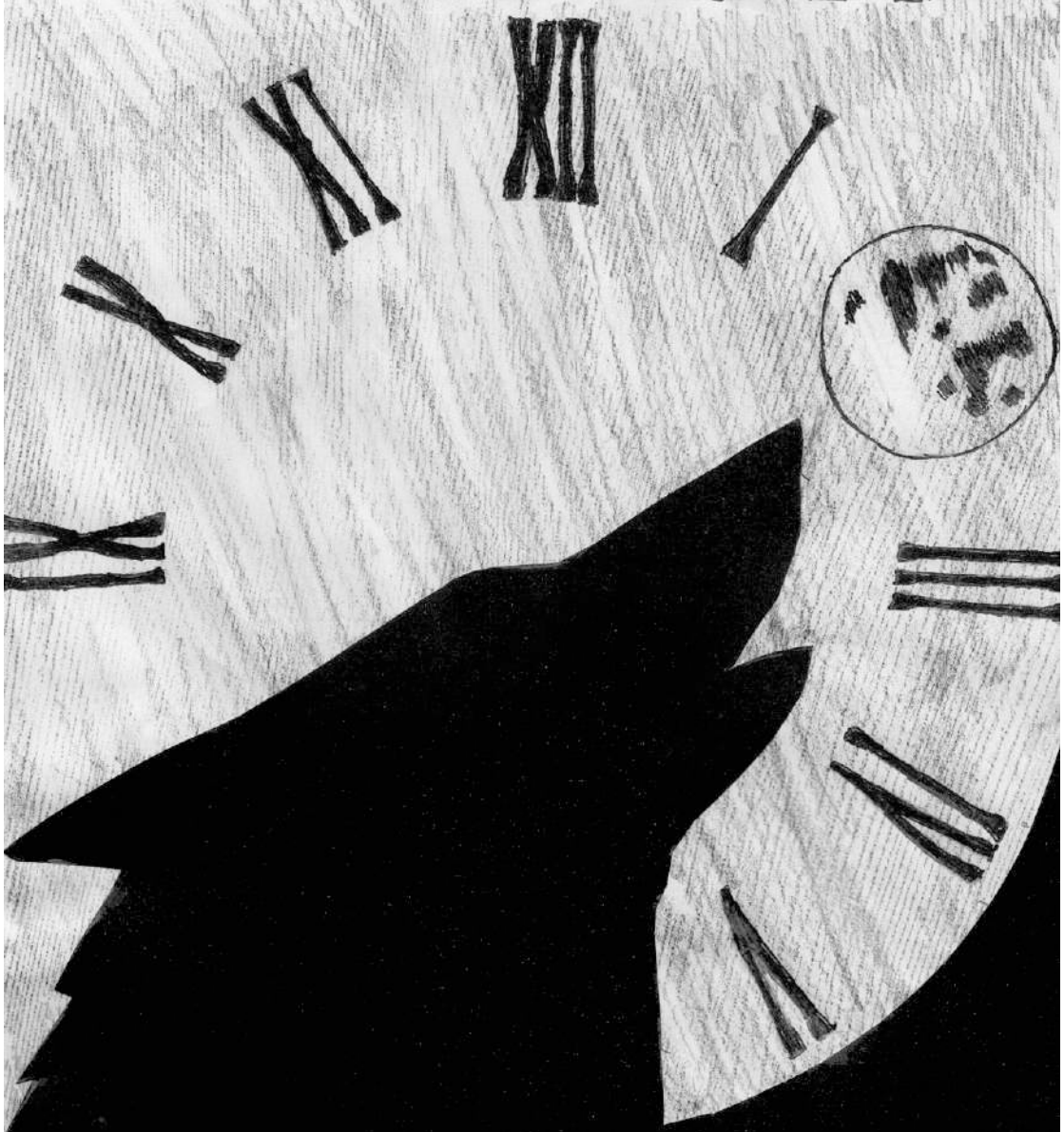
Há muitos anos, as etnias humanas estavam divididas entre três planetas do Sistema Solar.

Vênus era o planeta Natal de uma dessas etnias. Os venusianos tinham a coloração da pele mais escura pelo fato de o planeta ser o mais quente do Sistema Solar, pelo seu poderoso efeito estufa e ser próximo ao Sol.

Marte era o lar dos nativos marcianos, que possuíam a pele mais clara pelo planeta ser longe do Sol e ter um clima mais frio.

A Terra era o lar dos nativos terráqueos, os quais possuíam a pele nem muito clara ou escura, mas sim uma coloração morena, que ocorria pelo fato de a terra não ser nem muito longe ou muito perto do sol.

Os Venusianos e os Marcianos viram que seus planetas não eram os melhores para continuar a viver e decidiram migrar para o planeta do Sistema Solar que possuía um clima temperado. Então, ambos os povos foram para a Terra onde, com o passar dos anos, surgiu a diversidade étnica que conhecemos hoje.



**ESSE HOMEM
TEM MUITO
CABELO**

Essa história é diferente, não é o homem que vira lobo, é o lobo que vira homem.

À noite os lobos se juntam e conversam pelos becos, de manhã eles são homens, e bem cabeludos. Ficam no meio dos humanos como se nada tivesse acontecido.

Quando chega duas horas da manhã, eles voltam a ser lobos, sentindo dor e uivando para a lua.

Seu segredo é mantido a sete chaves, mas algumas pessoas têm a sorte ou o azar de vê-los à noite.

Diz a história que quando um lobo encontra um ser humano em noite de lua cheia e seus olhos ficam vermelhos, o humano deixa de ser humano e se torna lobo, o lobo homem. Portanto, se vir um homem cabeludo na rua, tome cuidado, ele pode ser mais do que você pensa!

Regina Lyrio

História recolhida e ilustrada
por Victor Hugo



A HERDEIRA

Maria Gizélia

História recolhida e ilustrada por Victória

Essa história se passa no século XIX, em uma casa situada em um Brasil ainda escravocrático.

Duas crianças costumavam brincar juntas, a garota, filha do dono da casa, e o filho de uma escrava. Eram bons amigos. Com o passar dos anos, essa amizade se transformou em amor.

Um dia esse garoto, agora com 18 anos, foi chicoteado.

A garota, vendo seu amado sofrer, o liberta e foge com ele para uma terra bem distante.

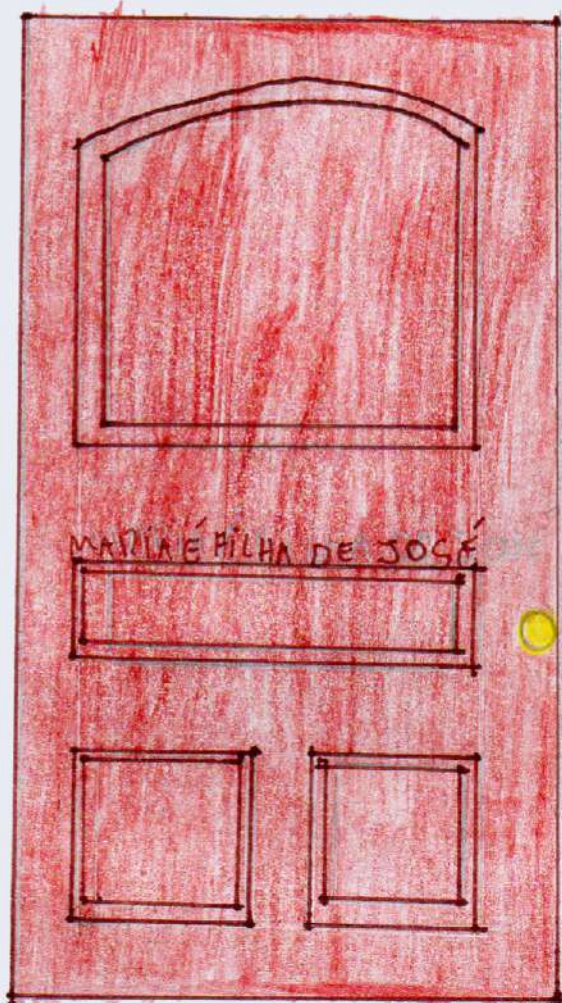
Anos depois seu pai morre, e ela retorna com seu amado para casa, atrás de sua herança.

Maria era filha única, mas nunca foi registrada. O único rastro de sua existência era uma declaração feita por seu pai, José, escrita na porta da entrada da casa.

Quando chegou, começou a procurar desesperadamente pela porta. Ela sumiu!

Levaram a porta que a reconhecia como filha legítima.

Sua existência havia sido apagada.

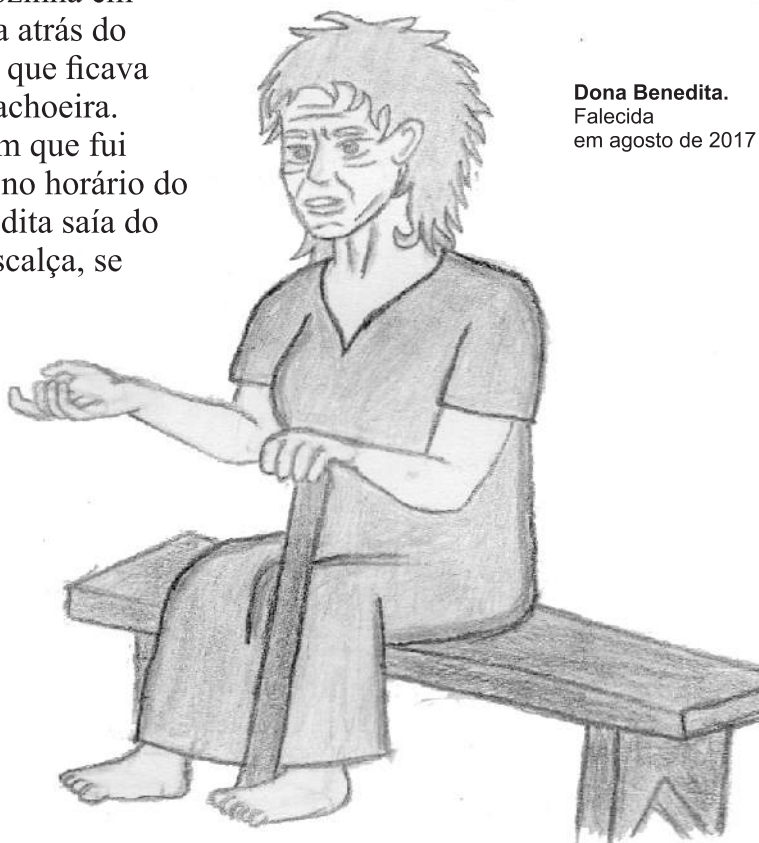


A QUEDA

Essa história se passa na região serrana da cidade de Paraty/RJ. Nessa região, em um bairro chamado Corisco, vivia uma mulher idosa, a Dona Benedita. Dona Benedita tinha em torno de 90 anos e vivia sozinha em uma humilde casa atrás do sítio de minha tia que ficava próximo a uma cachoeira. Todas as noites em que fui visitar minha tia, no horário do jantar, dona Benedita saía do breu do mato, descalça, se apoiando em um cajado e vinha se sentar conosco, sempre contando uma história e experiências de vida. Essa é uma de suas histórias.

«...uma vez, menino, vou lhe falar. Eu estava indo atravessar

aquela ponte que passa por cima da cachoeira e estava tudo normal. Até que, do nada, um vento forte me empurra da Ponte e começo a cair em direção a uma parte da água que possuía muitas pedras no fundo. Naquele momento, eu ia morrer. Só que, do nada, eu sinto algo me levantando e me levando em direção a um banco de areia mais a frente, menino. Posso te dizer que naquele momento eu fui salva por um anjo da Guarda."



Dona Benedita.
Falecida
em agosto de 2017



AIPINS FURTADOS

História recolhida e ilustrada por Ana Luíza

Era um domingo. Estava em um churrasco na casa da minha irmã, quando meu cunhado disse que estava com vontade de comer aipim.

Por ser domingo, o mercadinho não estava aberto. Ele então disse que sabia onde achar o aipim. Fomos atrás do tal do aipim. Andávamos pela orla da lagoa, por dentro do mirante, quando chegamos perto da casa de um conhecido. Logo na frente da casa, havia uma pequena horta, por assim dizer.

Começamos a pegar os aipins e os colocamos na bolsa que meu cunhado trouxe. Então, eu ouço um barulho vindo da porta da casa. Eu, preocupado, soltei os aipins que estavam na minha mão e olhei para o meu cunhado. Ele, para minha surpresa, estava bem tranquilo e cochichou para que eu ficasse em silêncio. O conhecido dele, que agora já não me lembro o nome, saiu da casa e veio até nós. Meu cunhado, com um cinismo extremo desatou a conversar

comele:

- E aí vizinho, como vai?

- Olá, vou bem sim! E você, como vai?... Há algo errado aqui? - Diz ele ao perceber que alguns aipins estavam na bolsa e outros espalhados no chão.

- Agora está, mas antes nem tanto. Eu estava dando uma caminhada aqui na orla com meu cunhadinho, quando eu vi uma molecada aqui pegando esses aipins, aí quando eu levantei voz para falar com eles, correram e largaram tudo aí.

- Ah entendo. Isso acontece direto... Bem, se quiser pode ficar com esses.

- Imagina, isso não é necessário.

- Eu insisto, pode ficar. Tem bastante ainda para colher. Eu sempre dou uma parte mesmo.

- Sendo assim, eu fico.

O homem foi para dentro de casa, e nós terminamos de recolher tudo.

Quando voltamos para casa, o pessoal nos questionou onde conseguimos os aipins, mas meu cunhado somente respondeu:

- Esse é o nosso segredo."

BISAVÓS

A história que eu vou contar é uma história de amor protagonizada pela minha bisavó e meu bisavô...

Eles se conheceram de um jeito inusitado. Ele era cobrador e ela, copeira. Ela pegava ônibus todos os dias com ele. Começaram a sair e logo se juntaram...

Muitos anos se passaram e a vida dos dois não parecia mais se encaixar. E tomaram rumos

diferentes...

Depois de muitos anos, meu bisavô ficou viúvo. Eles tinham um filho juntos e todo ano eles iam visitá-lo em São Paulo. E nessas idas e vindas, meu bisavô pediu a mão dela para o filho dele, mas ela não aceitou o pedido. Ele seguiu firme até que, um dia, ela disse sim... e sinceramente foi a festa de casamento mais linda que eu vi. Dois anos depois meu bisavô faleceu, e a minha bisavó falou que foram os dois anos mais felizes da vida dela.



O CACHORRO DOURADO

Minha família tem o costume de fazer uma reunião por ano. Nessas ocasiões, conversa vai, conversa vem, meu tio acaba contando histórias da sua infância.

Uma dessas histórias é a do cachorro dourado.

Palavras dele:

"Quando era criança, meu pai tinha o costume de ir ao bar perto de casa e me deixava ir junto. Nessa rotina eu acaba escutando as conversas que rodavam por ali. Foi onde escutei um amigo do meu pai contar essa história.

Como era área rural, as pessoas tinham o costume de ir andando para casa, por ser perto uma das outras.

Numa noite enquanto estava andando, ele disse que viu um cachorro com o pelo amarelo, sentado olhando para ele. Ignorou e continuou andando.

Ao fazer uma curva, viu o mesmo cachorro

... e de novo... e mais uma vez.

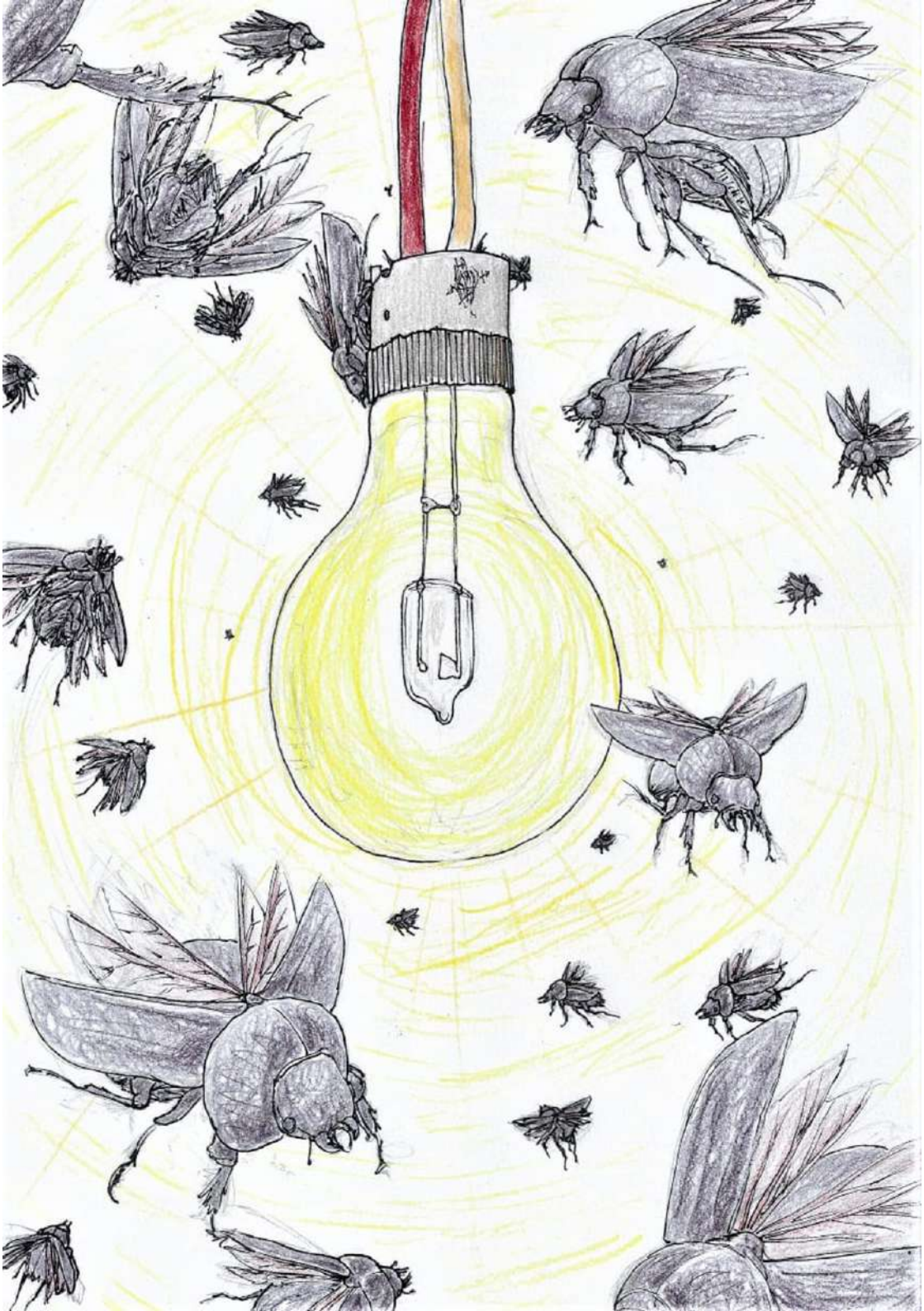
Nesse momento, começou a estranhar. Ao chegarem casa, ele deitou e dormiu.

No dia seguinte, foi contar isso para os amigos.

Quando terminou, escutou deles que várias noites todos ali viram o mesmo cachorro, na mesma posição, sempre olhando direto para a pessoa e reaparecendo na mesma posição à medida que iam caminhando."

História recolhida e ilustrada por Aryenne





O CAUSO DOS BESOUROS

Certa vez, não muito tempo depois que Rosimeri e Jarildo chegaram para morar no loteamento Jardim Franco, ainda com poucas casas, algo inesperado aconteceu. A casa deles ainda não tinha terminado de ser construída, faltando, entre outras coisas, pôr as janelas. Além disso, como o bairro ainda estava em seu início, não havia iluminação nos postes. Então, já ao final da tarde, quase anoitecendo, Jarildo fora ao supermercado Jota Pavani, e Rosimeri se dispôs a fazer o arroz para a janta, deixando as luzes da sala e da cozinha acesas. Ah... o resultado não poderia ser outro! Perto dali havia uma região de mata densa e de lá começaram a sair besouros em abundância, inebriados com as luzes que Rosimeri acendera. Segundo ela, eram vários besouros cascudos do tamanho de um polegar



gordo.

Assustada com a tão repentina infestação, ela avista Jarildo chegando do supermercado:

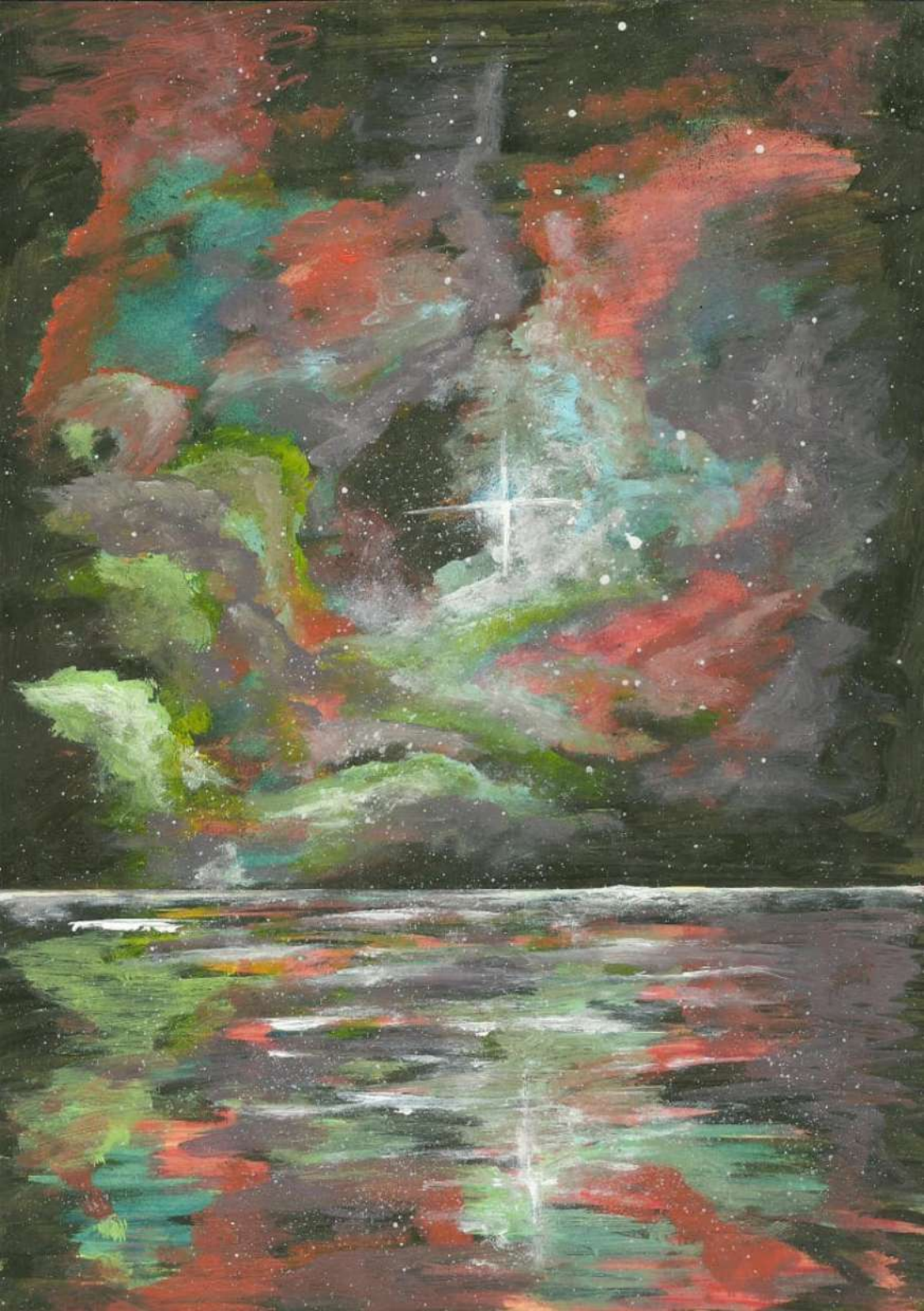
-- “Jarildo! Jarildo! Corre aqui que os Besouros vão me comer, Jarildo!”

Então ele, vendo a caótica situação, apressado, chamou um funcionário, Paulo César, que estava “ajeitando umas coisas lá”, o qual levou consigo baldes de concreto em socorro de Rosimeri. Eles foram amontoando os insetos dentro dos baldes, pegando-os com a mão. Completaram o serviço com dois baldes abarrotados de cascudos!



Rosimeri, 53 anos.
Jardim Franco – Macaé RJ

História recolhida e ilustrada
por Keven Rocha



POR ONDE ESTIVEMOS, DURANTE ESSE GRANDE TEMPO?

Não caminhei exausta a sua procura...

Achei desnecessário desprender amarras e seguir uma rota determinada. Num instante inenarrável, busquei o seu olhar...

Hoje, você já está enquadrado nas minhas paisagens e contemplações. Mergulhamos nossos apelos naquele cio e nos tornamos cúmplices dessa insensatez!

Já me surpreendi, te desejando Bom dia!!!

Registrei sua imagem detalhadamente e consigo canalizar, sensações maravilhosas.

O que digo, não é surto de um delírio...

É uma forma de expressar saudades...

Saudades de saborear esse seu jeito único, de sorver a minha pele.

Não questione minhas atitudes ou palavras, amo pessoas como você, conseguem me emocionar e inconscientemente, passam a fazer parte de minhas inspirações...

O rio que corre em mim nesse instante brota dessa nascente linda que é você.

Não me preocupo em saber, aonde suas águas irão me levar... Onde quer que eu desemboque, estarei sempre feliz sobre os lençóis de suas águas.

Sempre eu: Vally

Com todo meu amor e lealdade vida!

"Ana Valéria Ribeiro Lopes, 55 anos - Macaé, bairro Itaparica.
Carioquérrima abraçada por Macaé há 14 anos."

**História recolhida e ilustrada
por Keven Rocha**

DEPO IMEN TOS SOBRE A FAN ZINO TECA



A Fanzinoteca é uma das surpresas que o IFF me proporcionou. Entrei nela pela primeira vez no 1º ano, em 2018, porém não tive uma grande apresentação do espaço e nem sequer sobre o que era um fanzine. Nessa época, fazia pouco tempo que havia sido inaugurada. Alguns meses depois, fui convidado pelo Gabriel Belmont e pelo Kevin Trindade a fazer parte de um grupo de treino em desenho e artes, todas as quartas-feiras, e a reunião era exatamente no espaço da Fanzinoteca. Essa foi a minha porta de entrada para fazer parte deste projeto como voluntário, até que, no ano seguinte, fui convidado pela professora Andrea a integrar seu projeto de pesquisa que faz parceria com o Iffzine. A fanzinoteca é uma área com um contraste do que o IFF Macaé é, em sua grande parte, é a mais artística do campus. Essa área me permite desfrutar um pouco do meu gosto por artes visuais como ilustrações, histórias e literaturas alternativas feitas por autores autônomos, me inspirando a fazer o mesmo.

Pedro Gabriel Lopes Rafael
E.M.I. com Técnico em
Eletromecânica

Bolsista Jovens Talentos FAPERJ
Projeto Integrador Resgate da
Literatura Oral: do conto à
fanzinagem!



Estar na fanzinoteca é sempre muito bom. Cheia de histórias interessantes, abre sempre caminho para uma ideia nova. É uma das coisas mais legais de se estar nela é quando chegam pessoas que nunca a visitaram.

É meio mágico ver o encanto e fascínio nos olhos dos visitantes, pois a fanzinoteca é realmente um lugar bem único, e essas pessoas ficam meio surpresas com a quantidade e variedades de zines. É legal quando alunos lêem histórias de outros alunos e pensam "caramba, eu também quero fazer isso".

É, resumidamente, maravilhoso.

Ana Luiza Erasmim
E.M.I. com Técnico em
Eletromecânica

Bolsista Jovens Talentos FAPERJ
Projeto Integrador Resgate da
Literatura Oral: do conto à
fanzinagem!





Se eu pudesse resumir minha passagem pela fanzinoteca, eu diria que foi renovador. Em meio a tudo que acontece na vida cotidiana de um adolescente, estar em um lugar que te acolhe, cuida e ajuda você, faz toda diferença. Eu agradeço por ser tão privilegiado de poder estar nesse grupo, fico muito feliz de poder ajudar e continuar ajudando. Nossa família da fanzinoteca vem crescendo nos últimos anos, e eu espero, de todo coração, que continue sempre com as virtudes que ali aprendi e levarei para o resto da minha vida: companheirismo, trabalho em equipe, produtividade e muito respeito.

Victor Hugo Noschang Paes

E.M.I. com Técnico em

Eletromecânica

Bolsista ICJ CNPq

Projeto de pesquisa (Fan)zine: uma proposta de estratégia facilitadora do processo autoral da Educação Básica à Universidade.



Entrei como bolsista no final de 2019, mas desde então tive ótimas experiências e oportunidades trabalhando na fanzinoteca. Tive a oportunidade de conhecer o artista por trás do Rock Press e, também, participei de uma sessão de biblioterapia. Eu acho que estou evoluindo nos desenhos, mas não a ponto de lançar um fanzine. Durante esse período me interessei mais por acompanhar a produção dos zines e as atividades, já que eu não desenho bem.

Victória Amália Simpício

E.M.I. com Técnico em Eletrônica

Bolsista ICJ CNPq

Projeto de pesquisa (Fan)zine: uma proposta de estratégia facilitadora do processo autoral da Educação Básica à Universidade.



Olá, me chamo Izabelle.

Minha experiência, tanto como frequentadora e agora como bolsista da fanzinoteca, foi como estar em um refúgio criativo, onde tudo pode virar arte ... a mente transborda de ideias. Um lugar em que tudo o que é feito, desde criar um fanzine ou organizá-los na prateleira, requer inspiração.

Izabelle Alves dos Santos

Bernardino

E.M.I. com Técnico em Eletrônica

Bolsista ICJ CNPq

Projeto Integrador Resgate da Literatura Oral: do conto à fanzinagem!

Tenho POR MIM que A Fanzinoteca

É COMO um MAUSOLÉU ASSOMBRA do
onde IMPERAM ATERRORIZANTES FORMAS
DE CONSCIÊNCIA.

É cheia DE FAN —

TASMAS, QUE

ESCORTEM IDEIAS

PELAS PAREDES

com

ESTRIDEN —
TES

SUSURROS

De filosofia,

anarquia,
ideologias,

culturas,
poesias,

orgias,
parcaragem,

democracia,

direitos de humanidade,



FAN
ZI
NES

loucuras...

punkheads,
sátiras,

quadrinhos,

Keven da Rocha Brito

E.M.I. com Técnico em Eletromecânica - Bolsista ICJ CNPq

Projeto Integrador Resgate da Literatura Oral: do conto à fanzinagem!